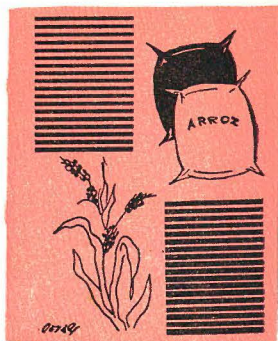


GOIATUBA

GOIÁS



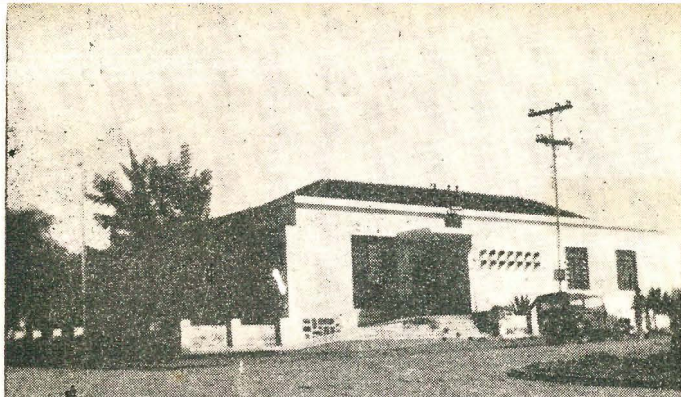
A primeira penetração no território do Município deve-se aos antigos bandeirantes que, partindo de São Paulo, seguiam para o oeste em busca de ouro, pedras preciosas e outras riquezas existentes nos sertões brasileiros. Por volta de 1860, diversas famílias vindas de Minas Gerais se fixaram no lugar, tomando posse de terras para criação de gado e agricultura. A facilidade em adquirir terras e a fertilidade do solo foram os principais fatores que determinaram o povoamento da localidade.

No ano de 1892, Manuel Vicente Rosa, Manuel Bernardo da Costa e Cândido Luís doaram ao padroeiro São Sebastião uma gleba de terras destinadas à formação do povoado. Nesse mesmo ano, Manuel Vicente Rosa, num rancho de palha, fêz celebrar a primeira missa. Posteriormente, com a construção da capela, surgiram nas imediações numerosas casas, ficando definitivamente criado o povoado de São Sebastião das Bananeiras.

O patrimônio de Bananeiras foi elevado à categoria de distrito em 1900 e à de Município, em 1931, recebendo sete anos depois a denominação de Goiatubá.



O distrito de Bananeiras, criado em 1900, no Município de Santa Rita do Paranaíba (atual Itumbiara), foi transferido para o de Morrinhos pela Lei estadual n. 631, de 12 de junho de 1919. O Decreto estadual n. 627, de 21 de janeiro de 1931, criou o Município, com território desmembrado do de Morrinhos. Sua instalação ocorreu no dia 20 de fevereiro do mesmo ano. Por efeito do Decreto-lei estadual n. 1 233, de 31 de outubro de 1938, o Município e seu distrito-sede tiveram o topônimo alterado para Goiatuba.



Casa de Saúde São José

Atualmente é formado unicamente pelo distrito-sede, por ter perdido os distritos de Joviânia (1958) e de Bom Jesus (1963).

Por ato das Disposições Constitucionais Transitórias, promulgado, em 20 de julho de 1947, o termo de Goiatuba foi elevado a comarca, cuja instalação verificou-se em 8 de março do ano seguinte. A 13 de novembro de 1953 tornou-se de 2.^a entrância.



Situado na zona fisiográfica do Meia Ponte, o território municipal pertence à bacia do Paranaíba e está localizado entre às margens esquerda do rio dos Bois e direita do Meia Ponte. A área do Município era de 4 453 km², em 1960, sendo atualmente estimada em 4 040 em virtude dos desmembramentos ocorridos em 1963. Faz limites com os municípios de Bom Jesus de Goiás, Panamá, Buriti Alegre, Morrinhos, Joviânia, Pontalina, Edéia, Paraúna e Rio Verde. A sede municipal, aos 630 metros de altitude, dista 147 km em linha reta de Goiânia. Suas coordenadas geográficas são: 18° 00' 55" de latitude Sul e 49° 21' 24" de longitude W. Gr.

A hidrografia é representada pelos rios dos Bois e Meia Ponte, além de vários ribeirões: Santa Bárbara, Sucuri, São Domingos, Mato Rico, Cachoeira, Desemboque, Ponte Lavrada e os córregos Fundo, Guariroba, Divisa, da Onça, etc. Existem diversas quedas de água, sendo as mais importantes as do ribeirão Cachoeira, Desemboque e Ponte Lavrada.

O clima é do tipo tropical úmido. A estiagem começa em fins de abril e vai até meados de setembro. As chuvas são mais abundantes nos meses de janeiro e fevereiro. A temperatura média é de 25,6° C.



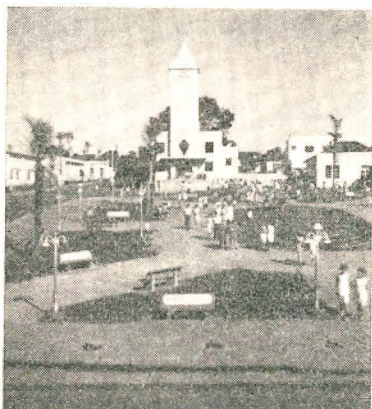
O Recenseamento Geral de 1960 contou em Goiatuba 18 739 pessoas, sendo que 77,5% residiam na zona rural. A densidade demográfica era de 4 habitantes por quilômetro quadrado.

No último decênio a população citadina cresceu 176,8%, passando a 3 828. Foram contados 3 442 domicílios, sendo 2 683 no distrito-sede.

Estimativas locais indicam que a população municipal aumentou, em 1964, passando a 21 840 habitantes (5 772 na cidade), apesar do desmembramento territorial ocorrido em 1963.

☆

O Censo Agrícola de 1960, segundo a sinopse preliminar, registrou 703 estabelecimentos, numa área de 345 363 ha, dos quais 36 418 destinavam-se às lavouras. Contaram-se 29 estabelecimentos com menos de 10 ha, cada um; 284, de 10 a menos de 100; 321, de 100 a menos de 1 000; 68, de 1 000 a menos de 10 000; e 1 de 37 994 ha. Dos 431 estabelecimentos que criavam bovinos, 354 tinham menos de 100 cabeças, cada um; 68, de 100 a menos de 500; e 9, de 500 e mais.



Praça Lúcio Prado — Igreja Matriz
São Sebastião

Havia 10 827 pessoas ocupadas, 185 arados e 151 tratores.

☆

A agricultura, principal atividade econômica, utilizou 62 872 hectares e rendeu, em 1964, 8,8 bilhões de cruzeiros. Destacava-se a cultura de arroz, com 88% do valor total da produção, 50 000 hectares plantados e 93 000 t produzidas.

Cultivaram-se, ainda, 22 outros produtos, que, em conjunto, contribuíram com 12% para o valor total. É o principal produtor de arroz do Estado, juntamente com Itumbiara.

☆

Os rebanhos existentes, em 1963, totalizavam 100 755 cabeças, avaliadas em 1,6 bilhão de cruzeiros. O contingente bovino, com 41 925 cabeças, representava 79,9% desse valor e o suíno, com 51 100 cabeças, 13%.

Havia, ainda, 2 012 muares, 1 600 caprinos, 1 950 eqüinos, 2 160 ovinos e 8 asininos. As raças preferidas são: gir, nelore e guzerá. A produção de leite alcançou 10,1 milhões de litros valendo 404 milhões.

O plantel avícola somou 605 250 galináceos e 630 palmípedes, valendo 232,2 milhões. Foram produzidas 1 900 mil dúzias de ovos de galinha, no valor de 285 milhões. A produção de mel e cêra de abelha foi de 395 quilos, no valor de 117 milhares de cruzeiros e a de lã de 21 quilos e 19 mil cruzeiros.

Há um pòsto agropecuário e 2 veterinários prestando assistência técnica.



O Censo Industrial de 1960 contou 17 estabelecimentos fabris onde trabalhavam 85 operários, em média mensal. O valor da produção atingiu 108,8 milhões de cruzeiros e a transformação industrial 45,6 milhões. Destacava-se o gênero de produtos alimentares, com 7 estabelecimentos, 26 operários, em média mensal, e 84,8% do valor total da produção. Contavam-se, ainda, 4 estabelecimentos de minerais não metálicos, 3 de madeira e 3 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos.



Das 35 indústrias existentes, em 1964, 12 possuíam mais de 5 operários em atividade. O valor da produção foi de 3,7 bilhões de cruzeiros, dos quais 80% referentes ao gênero de produtos alimentares. Havia 12 máquinas de beneficiamento de arroz, 1 cerâmica, 5 olarias, 3 sapatarias, 5 marcenarias, 4 panificações e, ainda, 5 indústrias diversas.



A produção de carnes e derivados alcançou, em 1963, 848,2 t, valendo 238,8 milhões. Predominaram as carnes verdes de bovino, com 288,3 t e 42,0% do valor, e de suíno, com 181,5 t e 24,7%, e o toucinho fresco, com 348,2 t e 32,5%. Abateram-se, no ano em pauta, 1 542 bovinos e 6 297 suínos.



Goiatuba dispõe de 12 casas atacadistas e 100 varejistas e agências bancárias dos bancos do Brasil, de Crédito Real de Minas Gerais, do Estado de Goiás. O saldo das principais contas, em 31 de dezembro de 1964 (milhões de cruzeiros), eram: caixa, em moeda corrente, 53,7; empréstimos em contas correntes, 2 518,7; títulos descontados, 675,2; depósitos à vista e a curto prazo, 335,2.

O Município exporta arroz, feijão, milho e manteiga, principalmente para as praças de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Brasília.

Há 35 estabelecimentos de prestação de serviços, entre os quais 1 hotel, 5 pensões e 1 restaurante.



O Município é servido de rodovia federal, que o liga a *Goiânia*, em 3 horas. Dista, em média, de rodovia,

2 horas e 30 minutos de *Buriti Alegre*; 6 horas de *Edéia*; 50 minutos de *Panamá*; 2 horas e 20 minutos de *Joviânia*; 50 minutos de *Morrinhos*; 5 horas de *Paraúna*, via *Joviânia*; 3 horas e 20 minutos de *Bom Jesus de Goiás*; 6 horas e 30 minutos de *Pontalina*; 4 horas e 30 minutos de *Rio Verde*; 4 horas de *Uberlândia, MG*; e 7 horas de *Brasília, DF*, via *Goiânia* e *Anápolis*.



Gasta-se em média, 45 minutos até *Goiânia* e 1 hora e 30 minutos até *Brasília*, de avião.

Em 1964, estavam registrados na Prefeitura, 240 automóveis e jipes,

190 caminhões, 5 ônibus, 26 motocicletas e 276 outros veículos.



A cidade, localizada numa colina, à margem do rio Meia Ponte, conta com 1 640 prédios, distribuídos em 30 logradouros. Registraram-se 100 mil metros quadrados de pavimentação, achando-se a Praça Cel. Lúcio Prado totalmente calçada a paralelepípedos. A energia elétrica, proveniente da Cachoeira Dourada, está a cargo das Centrais Elétricas de Goiás (CELG), na voltagem de 220, com 600 volts de baixa tensão. Há 812 ligações elétricas e 162 aparelhos telefônicos instalados.



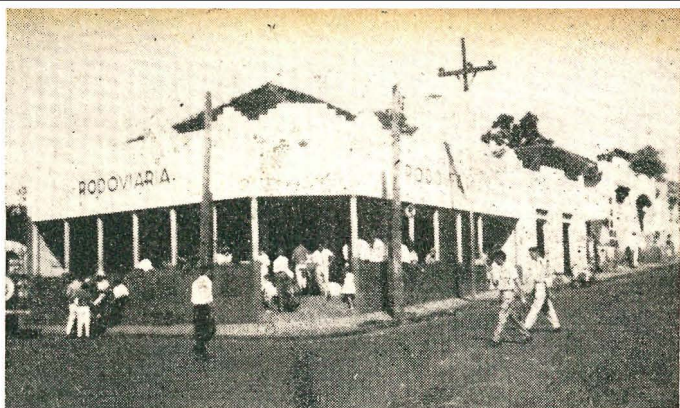
A assistência médico-sanitária é prestada por um hospital com 13 leitos e um posto de saúde estadual. Há, ainda, 5 farmácias, 4 médicos, 11 dentistas e 3 enfermeiros.



O ensino primário geral, em 1964, dispunha de 24 unidades escolares, onde lecionavam 76 professores e estavam matriculados 2 987 alunos.

O Ginásio Estadual de Goiatuba, com 13 professores e 332 alunos matriculados, e a Escola Normal de Goiatuba, com 9 professores e 41 alunos, ministravam o ginásial e o normal.





Estação Rodoviária

O cinema local tem capacidade para 300 espectadores. Anualmente realiza-se a festa de São Sebastião, padroeiro da cidade.

Exercem suas profissões 4 advogados, 2 engenheiros e 2 agrônomos.



Há uma agência do DCT e outra, de estatística, do Conselho Nacional de Estatística; uma coletoria estadual e outra federal.

Em 1964, a União arrecadou 57 milhões de cruzeiros; o Estado, 652 milhões e a Prefeitura, 61 milhões.



O Legislativo Municipal compõe-se de 9 vereadores. Para as eleições de 7 de outubro de 1962, estavam inscritos 5 297 eleitores.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quinze dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e seis, 30.º da criação do Instituto.